

**APRECIÇÃO AGRO-SÓCIO-AMBIENTAL DA ÁREA DO ENTORNO DO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE RORAIMA -
UNIDADE DESCENTRALIZADA DO NOVO PARAISO – UNED/NP.**

Edênnis Alexandre Barbosa de Morais¹

Roseli Bernardo Silva dos Santos²

RESUMO

O estudo tem como objetivo desenvolver uma análise agro-sócio-ambiental da área do entorno da unidade de ensino, tomando como foco a realidade apresentada no contexto de uma área delimitada da região sul de Roraima, onde se encontra em processo de estruturação um centro educacional agrícola. A metodologia aplicada parte de uma observação do espaço natural e social e revisão literária num raio de aproximadamente de 15 km da unidade. Desse modo o trabalho demonstra as potencialidades constituídas através dos recursos ambientais e culturais, e seus impactos nas questões agrícolas e sociais da relação homem natureza, contribuindo para a identidade do entorno.

PALAVRAS-CHAVE – Unidade de ensino; Agro-sócio-ambiental; Recursos ambientais; identidade do entorno.

ABSTRACT

This paper aims to develop an agri-socio-environmental of the field around the teaching unit, focusing on the reality presented in the context of a marked area in the southern region of the State of Roraima, where an agriculture educational center finds itself in structural process. The applied methodology starts from an active observation, dialogue and application Observation of nature space and a social review literally in a territorial extension of approximately 15km far from the center. However, this paper intends to demonstrate the potentiality constituted through the environmental and cultural resources, and their impacts in the agricultural and social issues in the relationship between the man and the nature, contribution for location identifier.

KEYWORDS

Center of Teaching. agri-socio-environmental. Environmental Resources

¹ Graduado em Zootecnia, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, Professor de Cooperativismo e Associativismo no Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, na Unidade Descentralizada do CEFET no Novo Paraíso – Caracarái – RR.

² Mestre em Ciências da Educação Superior, Especialista em Metodologia do Ensino Superior, Graduada em Geografia e Ciências Sociais - Professora do Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET/RR.

INTRODUÇÃO:

O referido projeto trata-se de uma elaboração de um referencial agro-sócio-ambiental do entorno num raio de 15 km da área do CEFET Novo Paraíso. A abordagem da análise agro-sócio-ambiental da área do entorno do CEFET/UNED, de Novo Paraíso traz em seu desenvolvimento elementos das condições ambientais, sociais e produtivas da região. Nesta perspectiva leva-se em consideração uma breve apresentação histórica do processo de implantação e estruturação da Unidade de Ensino e suas conexões sociais perante o contexto cultural.

A análise se desenvolve frente às bases teóricas dos conceitos de sustentabilidade, junto aos recursos ambientais da respectiva localidade. Neste sentido a metodologia segue através de uma pesquisa in loco com observação do espaço natural e aplicação de questionários para até 150 famílias no intuito de organização da análise. Se fez necessário delimitar o campo de estudo no qual permitirá a construção de um referencial contendo informações necessárias para a Instituição de ensino.

Para seqüência a apreciação parte-se da criação da Unidade de Ensino, procedida de uma análise dos conceitos referentes à sustentabilidade frente as condições sócio-ambientais da localidade em questão. Ao se tratar de uma observação do contexto, se faz presente um olhar sobre a biodiversidade local, que se evidencia na vegetação, junto às condições climáticas e recursos hídricos. Elaboração de um referencial agro-sócio-ambiental do entorno num raio de 15 km da área do CEFET Novo Paraíso.

1. TRAJETORIA HISTÓRICA DA UNIDADE DE ENSINO:

A história da unidade educacional agrícola tem suas bases contempladas nos projetos sociais voltados para educação rural ou do campo no qual se processa atualmente em todo território nacional. Neste sentido o Estado de Roraima considerado o mais distante geograficamente com relação às vias de acesso entre os principais centros urbanos do País, foi agraciado para implantação de uma base educacional ação de uma base educacional agrícola.

A partir de 2005 o Programa de Governo denominado de Plano de Expansão da Educação Profissional e Tecnológica no País, estabeleceu a implantação de Escolas Técnicas Federais e Unidades de Ensino Descentralizadas em diversos estados da federação, sendo o Estado de Roraima contemplado com a Unidade de Ensino Descentralizada de Novo Paraíso, no Município de Caracaraí, através da Portaria Ministerial Nº. 1.974, de 18 de dezembro de 2006 ficando autorizado a promover o funcionamento de sua Unidade de Ensino Descentralizada.³

A UNED – Novo Paraíso está localizada a aproximadamente 260 km da capital Boa Vista. No Município de Caracaraí – a 12 km da vila de Novo Paraíso, ponto de acesso aos demais municípios da região sul do Estado, cito: Rorainópolis, São João da Baliza, São Luís do Anauá e Caroebe.

O histórico do povo da região sul especialmente Novo Paraíso se configura por migrantes advindos da região nordeste brasileira em especial do estado do Maranhão, isso entre as décadas de 1980 seguindo até os dias atuais, isso influenciado pelos programas de colonização. As pessoas da região apresentam uma mestiçagem constituída de afro-brasileiros, indígenas, pessoas de pele clara, porém com fortes traços afro e/ou indígenas, como também de outras regiões brasileiras, cito: Sul, Sudeste Centro Oeste.

2. ANÁLISES DOS CONCEITOS DE SUSTENTABILIDADE NA CONEXÃO COM AS CONDIÇÕES SÓCIO-AMBIENTAIS DA ÁREA DE ENTRONO DO CEFET NOVO PARAÍSO:

Para desenvolver uma análise precisa sobre os aspectos relevantes acerca da sustentabilidade, torna-se imprescindível compreender os elementos históricos compatíveis a realidade observada. Considerando esses aspectos pode-se comprovar o nexos entre o ambiente e os sujeitos no universo amazônico, especialmente na região sul do Estado de Roraima. Portanto busca-se construir um entendimento sobre a relação homem natureza no transcorrer da história.

³ Plano de Curso do EJA – 2007 – CEFET Novo Paraíso.

Na antiguidade os primeiros habitantes denominaram o planeta em que viveram acreditando que os recursos da natureza se esgotariam. Esta concepção foi sendo transformada na medida em que o homem estabeleceu novos horizontes obtendo um novo olhar perante a natureza constituída de sistema e de símbolos mediados pelos recursos hídricos, faunas e floras, ou melhor, seus ecossistemas. Neste sentido cria-se a visão de mundo com sistema aberto que incluem, em certas áreas todos os fatores físicos e biológicos (elementos bióticos e abióticos) do ambiente e suas interações, o que resulta em uma diversidade biótica com estrutura trófica claramente definida e na troca de energia e matéria entre esses fatores.

Por muito tempo acreditava-se que a superfície do mundo era composta de rochas, planícies, e de algumas massas de água e que pelo tamanho e extensão poderiam usar e abusar de tudo a eles ofertado. Hoje sabemos da existência dos 07 (sete) mares, que o volume existente de água no planeta é de 70,8 % da superfície, que o corpo humano apresenta mais de 70 % de água, que o volume de água em constante movimento no começo dos tempos e a que se apresentam hoje foi e será sempre a fonte de vida e ainda o ponto de suporte para toda a vida nela. ⁴

Todo equilíbrio ofertado pelos ecossistemas e seus vários biomas (unidade de comunidade biótica, facilmente identificável, produzida pela atuação recíproca dos climas regionais com a biota e o substrato, na qual a forma de vida da vegetação climática clímax é uniforme). O bioma inclui não somente a vegetação climática clímax, como também, o clímax edáfico e as etapas de desenvolvimento, os quais estão dominados, em muitos casos, por outras formas de vida principalmente pelas muitas riquezas nos seus interiores, colaborando decisivamente como fonte alimentar, reservatório de equilíbrio térmico, alternativas de transportes (entre os mais baratos – água), fontes de minerais, áreas de lazer inúmeras, energia e de forma majestosa de grande beleza, e fonte de inspirações para os poetas entre outros. (ODUM, 1972)

Hoje é possível ter conhecimentos de todos que as nossas riquezas, ou seja, a biodiversidade é esgotável, frágil e que depende de uma interação com os componentes de uma forma bem sistêmica e sincrônica.

⁴ Murguel, A deriva dos continentes. 2004

Podemos perceber que tais interações combinadas constituem esse glamour de exuberâncias da natureza e que cada componente simplesmente só, tornam-se frágeis e vulneráveis e mais susceptíveis as ações antrópicas (Antrópico. (1) Relativo à humanidade, à sociedade humana, à ação do homem. Termo de criação recente, empregado por alguns autores para qualificá-la: um dos setores do meio ambiente, o meio antrópico, compreendendo os fatores sociais, econômicos e culturais; um dos subsistemas do sistema ambiental, o subsistema antrópico. (2) Relativo à ação humana (Resolução CONAMA 012/94). (3) Referente ao período geológico em que se registra a presença dos humanos na Terra. (4) Refere-se à ação humana sobre a natureza).

Saber viver e conviver em equilíbrio e harmonia com todos os seres do planeta se apresenta de forma decisiva para a sustentabilidade e possibilidade de vida para as gerações futuras. Pois é evidente que a humanidade vive em um processo das agressões ambientais que perpassa as questões sociais como todo, sendo que este processo é cada vez mais degradante devido aos esgotos e fossas contaminaram os lençóis freáticos, sem falar no uso indiscriminado dos fertilizantes e pesticidas nas lavouras e que através das chuvas arrastam esses materiais para os lagos, rios e igarapés, e em contato com os esse recursos teremos um aumento na formação de algas, acarretando diminuição nas taxas de oxigênio de forma geral, contribuindo para a quebra da sintonia desses recursos.

As indústrias liberando de forma criminosa, vários resíduos seja com taxas pequena ou grande, o seu impacto será relevante para todos os seres vivos agredidos através desse ato, e sem esquecer dos resíduos sólidos de uma forma em geral como: sacolas, sacos, pneus entre outros arremessados em muitos lugares, ou melhor, quase todos os cantos das cidades e logradouros espalhados pelas várias cidades. Das cidades brasileiras que apresentam coleta de esgotos sistematizada no País próximo de 54 %, menos da metade realizam seu tratamento e na sua grande maioria não realizam uma coleta de resíduos (lixo) coerente e regular e não bastante pouquíssimas realizam separação dos resíduos e muito menos seu reaproveitamento e principalmente sem se quer buscar a acomodação correta atentando para as legislações ambientais e de segurança no cuidado de se evitar qualquer forma de contaminação através do Chorume (Líquido escuro e com alta carga poluidora, resultante da decomposição do lixo, produzido pela fermentação e decomposição de matéria orgânica muito poluente).

Podemos perceber que existem uma lógica na criação, manutenção, desenvolvimento e sustentação do instrumento em tela e sendo assim devemos dar uma parada e nos questionar.

As questões sociais, econômicas e culturais se constituem como processos que se acentuam enquanto processo histórico. Então as ações políticas voltadas para um desenvolvimento sustentável oportunizam novas alternativas, tendo em vista a busca de várias tecnologias voltadas para algumas bases como a: sustentabilidade ambiental (definida por duas funções (services) fundamentais do meio ambiente - fonte e receptor - que se devem manter inalteradas durante o período em que se requer a sustentabilidade).

Assim, a sustentabilidade ambiental é um conjunto de restrições de atividades fundamentais que regulam a escala do subsistema econômico do homem: a assimilação da poluição e dos resíduos, no que se refere à função "receptor", e o uso dos recursos renováveis e dos não renováveis, no que se refere à função "fonte". O ponto fundamental a ser observado nesta definição é que a sustentabilidade ambiental é um conceito da ciência natural e obedece a leis biofísicas, mais do que às leis humanas. Esta definição geral parece ser válida, qualquer que seja o país, o setor ou a época por vir. (GOODLAND & IRWIN 1995).

Buscando de forma sistemática caracterizar a sua biodiversidade referendada (1) pela variedade de vida existente no planeta, seja terra ou água. (2) Variedade de espécies de um ecossistema. (3) Representa a diversidade de comunidades vegetais e animais que se interrelacionam e convivem num espaço comum que pode ser um ecossistema ou um bioma (IBAMA, 2003). Seja por qualquer outra caracterização, entre elas: sociais, comportamentais, educacionais e outras.

No limite pode-se afirmar que o princípio da sustentabilidade tem como pressuposto a idéia central de se construir uma modernidade ética que impeça a destruição do processo de auto-afirmação e perenidade humana na terra. Numa perspectiva em que se tenha no horizonte uma modernidade ética, e não apenas uma modernidade técnica. Uma ética que se edifique como crítica radical da noção de destino, entrelaçando inteligência e liberdade de um vínculo virtuoso com o bem. (FRITAS, 2004. página 173)

A liberdade na sua relação com a ética, como conjunto de valores e princípios se configura como principais instrumentos para aqueles que defendem e luta para inverter ações que caracteriza os impactos ambientais desenfreados, sendo qualquer alteração das propriedades físico-químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam a saúde, a segurança se configuram como incompatível ao bem-estar da população diante de toda sua relação sócio-ambiental.

A área de entorno desse trabalho estará contemplado num raio de 15 km da sede da unidade, tendo como base a vicinal do Dias passando pela unidade até a vila de Novo Paraíso entrando na BR 432 até o km 05, voltando para a RR 210 entrando também 05 km, depois retorna para o BR 174, sentido Rorainópolis até a entrada da vicinal 22 percorre toda ela até a vicinal 21 e depois até a Unidade escolar em questão.

2.1. Conceitos de sustentabilidade na localidade em estudo.

Esta região apresenta características diversas quanto a vegetação, ou seja, áreas de transição de floresta ombrófila, campinaranas e áreas com características de savanas. Essa mesma área apresenta suas taxas de pluviosidade alta e grandes períodos de seca e calor intenso. Seu solo baseado no lactossolo vermelho e amarelo e faixas de terras agricultáveis e alagáveis. Sua fauna diversificada e um foco especial para a avifauna. O recurso hídrico tem sua estrutura principal focada no Rio Branco, Rio Anauá, Rio Jatapú, e uma extensa malha de afluentes secundários e terciários.

2.2. Culturas agrícolas e agropastoris e suas produções.

A região de novo paraíso especialmente no entorno (10 km) apresenta culturas agrícolas com o uso de técnicas tradicionais. A pecuária na região também se manifesta como extensiva, contemplando a região delimitada para estudo, atingindo 15 km do entorno representado pela Unidade de Ensino/UNED/CEFET-RR. Nesta região o processo de ocupação se constituiu principalmente para criação de animais, o que contribui muito para a devastação da floresta amazônica.

O processo de expansão agrícola na região amazônica procede-se pela ocupação das áreas marginais aos cursos dos rios. No caso da Amazônia pela sua extensa malha fluvial, ou seja, aproximadamente 20.000 km de vias para navegação. Sabemos que a verdadeira expansão para a nova fronteira agrícola foi através das aberturas das rodovias e com isso a transformação do foco das várzeas para as terras firmes.

Na Amazônia a substituição da cobertura vegetal primitiva tende a atender a finalidade de se plantar pastagens e áreas de culturas temporárias e permanentes, esse último mais para suas necessidades. Sabemos da importância dos pequenos produtores no controle da balança comercial e no desenvolvimento das comunidades, dos estados e principalmente dos seus pais.

2.3. O processo de ocupação da região amazônica.

Os problemas ambientais hoje, apesar de toda a tecnologia a disposição ainda tem muitas controvérsias quanto à extensão da área desmatada e como a mesma se processa ou está se processando e que apesar do grande estoque de áreas de cerrado amazônico, o maior foco não estar sendo nas áreas de florestas densas. Não se pode imaginar que com as aberturas contínuas de vias de acesso não será agredido os recursos naturais. A utilização dos recursos naturais inicia-se efetivamente a partir de políticas que busquem ordenar as atividades agropecuárias, voltadas para as áreas desmatadas e em paralelo, devem-se ofertar condições para sua permanência como, correções de solo, reflorestamento, manutenção de matas ciliares e de áreas permanentes, assistência técnica e linhas de créditos e financiamentos entre outros.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Durante o processo investigativo será possível observar o domínio natural da região e seus contrastes resultantes das ações antrópicas sendo que, estas ações estão em conexão com o tipo de ocupação na região sul de Roraima constituída ao longo da história da Amazônia brasileira.

A análise agro-sócio-ambiental do entorno da Unidade de Ensino Descentralizado do CEFET-RR demonstra as potencialidades da relação homem-natureza numa perspectiva de auto-sustentabilidade dos moradores e suas práticas interventivas no ambiente ecológico, pois, mesmo sem um conhecimento científico acerca dos conceitos de sustentabilidade a comunidade delimitada tende a valorizar o espaço mediante uma organização social local muito peculiar a sua identidade local.

4. REFERÊNCIAS:

GOODLAND, Robert & IRWIN, Howard. **A selva amazônica: Do inferno verde ao deserto vermelho?** São Paulo, EDUSP/ITATIAIA, 1995;

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA- 2003;

FRITAS, M. **Amazônia e desenvolvimento sustentável.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

MURGUEL, S. B. **A deriva dos continentes.** Col. polêmica, São Paulo moderna. 2004.

ODUN, E. P. **Ecologia.** São Paulo, Interamericana 1972.